

LEGISLATIVAS **ESCUTAS**

Mistério Belém fecha-se em copas e o PS, à excepção de Carlos César, tem cuidado com as palavras. Mas o caso das 'escutas' ainda não está encerrado

É muito grave, ou nem sequer chegou a existir?

Fontes próximas do PR garantem que o caso é "sério e delicado". Serviços de informações desmentem escutas

LUÍSA MEIRELES

Em Belém, quem sabe alguma coisa não fala, o *blackout* é total. Fontes próximas revelaram contudo ao Expresso que "o assunto é muito sério e muito grave, há substância para as suspeitas levantadas pela presidência". E ainda: "o momento para as revelar é o pior. Nem tudo é o que parece". Assim dito, o mistério da eventual vigilância sobre Belém — ou "escutas", já que é esse o termo para a vigilância efectuada electronicamente — adensa-se. Peritos da área consultados pelo Expresso consideram "possível" essa vigilância, dado os meios tecnológicos actualmente ao dispor de qualquer um, mas acham-na "pouco provável". A questão não é só o "quem", mas também "com que proveito".

Fontes ligadas aos serviços de informações excluem taxativamente que tal vigilância, a ocorrer, pudesse ser efectuada por alguém ligado às "secretas" ou outras instituições do Estado. "Seria um suicídio para o próprio e para quem a encomendasse", afirmou um dos responsáveis pela segurança estatal.

Todavia, entre as fontes do meio contactadas, ninguém tem dúvidas em qualificar como uma "montagem" (encenação) a publicação pelo "Diário de Notícias", faz hoje uma semana, do e-mail entre dois jornalistas do "Público". Foi essa mensagem, datada de 23 de Abril de 2008, que revelou o nome de Fernando Lima como o assessor presidencial que, um dia antes, falara na suspeita de que Belém estaria a ser "escutado pelo gabinete do primeiro-ministro".

Montagem, nesta linguagem, quer dizer uma operação deliberada para pro-

duzir determinado efeito. Resta saber se já não o eram também as notícias divulgadas em Agosto sobre as mesmas escutas, desta vez sob o pretexto de assessores de Belém estarem eventualmente a colaborar na elaboração do programa do PSD. Um pretexto menor, atendendo à questão em causa.

Há uma semana, confrontado pelos jornalistas com a denúncia pública do seu assessor, o Presidente limitou-se a dizer: "Depois das eleições não deixarei de tentar obter mais informações sobre questões de segurança". E reiterou: "o Presidente da República deve preocupar-se com questões de segurança".

Lida à letra, a mensagem de Cavaco significa que, se assim o entender, nem tão pouco falará — e é esse mesmo o entendimento de quem o conhece bem.

Até ao momento, Cavaco não se desviou desta linha e Belém remeteu-se ao silêncio, mesmo quando, na segunda-feira, sem aviso nem comunicado oficial, se soube que Fernando Lima acabara de ser demitido de assessor de Imprensa. O seu nome já não constava da lista oficial dos serviços de apoio directo ao Presidente, pelo menos desde a manhã desse dia. É foi tudo. Até ao momento não foi possível confirmar se, eventualmente, o próprio Fernando Lima se manterá em Belém, "na sombra", noutras funções.

Conselheiros de Sócrates deixam subentender que há algo por contar na história da relação entre o primeiro-ministro e Cavaco. Mas o que houver para saber está guardado para depois das eleições. Até dia 27 de Setembro, a ordem no PS é não trazer a história das escutas para a campanha, se não de modo lateral e sempre associando o episódio à falta de legitimidade do PSD para falar de "asfixia democrática".

A única referência directa de José Sócrates a Cavaco Silva, ao longo destes

Cavaco Silva escuta o seu fiel assessor: Fernando Lima agiu sem conhecimento do político que serviu durante tanto tempo?
FOTO JOÃO CARLOS SANTOS

As 10 perguntas a que Cavaco Silva não pode deixar de responder:

1 Em algum momento o Presidente da República se sentiu sob vigilância?

2 Que tipo de vigilância?

3 Alguma vez questionou o primeiro-ministro sobre o assunto? Quando?

4 Alguma vez referiu ao primeiro-ministro um comportamento menos adequado do assessor Rui Paulo Figueiredo?

5 Questionou ou chamou o secretário-geral dos Serviços de Informações da República Portuguesa?

6 Esta questão está referida em algum dos relatórios do SIS e SIED a que o Presidente da República tem acesso?

7 Pediu a Fernando Lima que desse informações a jornalistas sobre o assunto ou teve conhecimento da iniciativa do seu assessor?

8 Por que não se pronunciou sobre o caso quando foi noticiado há cinco semanas?

9 Por que razão depois de se saber que tinha sido Fernando Lima a dar informações a jornalistas, o Presidente disse que só depois das eleições iria tentar obter mais informações sobre questões de segurança?

10 Por que só demitiu Fernando Lima três dias depois de ter tomado conhecimento dessa denúncia pública? O que se passou entretanto?

diás, foi o comentário (na própria sexta-feira) de que achava que "o Presidente da República não tem nada a ver com esta campanha, nem se mete em campanhas".

A decisão de Cavaco Silva teve um "efeito de terramoto" na campanha eleitoral do PSD (ver pág. 8) e pode reflectir-se directamente no resultado do voto no próximo domingo. Mas o caso está longe de se esgotar no período eleitoral e ameaça tornar-se um verdadeiro tema de segurança nacional.

É esta, aliás, a questão principal. Se o assunto que Cavaco evoca é o tal tema "sério, grave e delicado" de que falamos fontes próximas, por que razão o Presidente nada fez nestes últimos 17 meses (desde a conversa de Lima com o jornalista do "Público"? Isto, independentemente dos cálculos, jogos ou leituras políticas de todas estas acções e do seu impacto e/ou aproveitamento pelas outras forças, nomeadamente o PS, que não tardou a tentar capitalizar o momento.

Cavaco Silva tem entre o seu *staff* não só um consultor de Segurança Nacional, Abílio Morgado, como um consultor de Assuntos Políticos, António Araújo que, além de mais, já foi um quadro do SIS. São as equipas de segurança de comunicações enquadradas no Departamento de Informações da PSP que têm a cargo a "limpeza" e verificação da segurança electrónica do sistema informático da presidência. Este sistema é independente do do Governo.

Além disso, o Presidente tem reuniões regulares ou, pelo menos, de cada vez que o requerer, com o secretário-geral do Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), Júlio Pereira. Ao que apuro o Expresso, Cavaco Silva tem também ao seu dispor os relatórios emanados das duas "secretarias", o SIS e o SIED.

"Acto de contração"

Os cuidados de ligação no PS só foram rompidos por Carlos César, presidente do Governo dos Açores e conselheiro de Estado. Ao Expresso, disse que a demissão de Fernando Lima, "talvez o seu primeiro colaborador e de maior confiança, revela um traço de carácter do Presidente", porque "já não há grandes líderes políticos que se demitam em casos de escândalo".

Presume Carlos César que, ao demitir Lima, Cavaco Silva quer dizer que "não tem a nada a ver com o assunto", que o comportamento do seu assessor era "illegítimo" e que "a matéria de facto não existia". Mas, se sabia, salienta, "o acto é de contração e representa um pedido de desculpas", afirmou.

Segundo o líder regional dos Açores, "o Presidente ficou fragilizado e com um comportamento cambaleante perante os portugueses". A raiz do problema, na sua perspectiva, é que "no *staff*

AS ARMAS DE CAVACO

Uma das armas na guerra entre Belém e São Bento foram os vetos. Foram 12 no total, cinco em 2009, três em 2008, três em 2007 e apenas um em 2006. Três deles dizem respeito a temas de costumes, dois ao Estatuto dos Açores. Mas as suas intervenções foram outras tantas "armas de arremesso" ao Governo.

Março de 2006 Veto da Lei da Paridade.

Abril de 2007 Promulgação da Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez, apesar desta não acolher muitas das suas recomendações.

Agosto de 2007 Veto da Lei Orgânica da GNR, do Estatuto dos Jornalistas e da Lei da Responsabilidade Civil Extracontratual do Estado.

Janeiro de 2008 Na sua mensagem de Ano Novo, Cavaco Silva refere a "inquietação dos portugueses sobre os cuidados da saúde". Dias depois, o ministro Correia de Campos é demitido. Aprova a decisão de mudar para Alcochete a localização do novo aeroporto, pela qual tinha pugnado

Agosto de 2008 Veto da Lei do Divórcio.

Outubro de 2008 Duplo veto do Estatuto dos Açores.

Fevereiro de 2009 Veto à alteração da Lei sobre o voto dos emigrantes.

Mai de 2009 Veto da Lei da Não Concentração dos Meios de Comunicação Social.

Junho de 2009 Veta a Lei do financiamento dos partidos e pede à PT que explique a sua intenção de compra da TVI.

Julho de 2009 Veta a Lei do segredo de Estado.

Agosto de 2009 Veta a Lei da união de facto.

Setembro de 2009 Aborda o "caso TVI" sobtando a liberdade de expressão.

presidencial há uma componente partidária muito acentuada, que assume essa antiga e actual condição e que desenvolve acções de tendência partidária, umas com o conhecimento do Presidente, outras não".

Nas outras ilhas, o líder do PSD e também conselheiro de Estado, o presidente do Governo da Madeira Alberto João Jardim limitou-se a dizer ao Expresso que "se o caso das eleições está a prejudicar a campanha, então os eleitores não estão preparados para a democracia". No seu estilo particular, comentou que, afinal de contas, as escutas não se passam na Madeira, "mas no outro país".

Já António Capucho, também conselheiro de Estado, considera que é importante um esclarecimento ao país por parte de Cavaco Silva. "Tenho natural curiosidade, tal como os cidadãos portugueses em geral, mas falta inteira confiança no Presidente para escolher o momento adequado para o fazer. Ele gera as coisas de acordo com os interesses do Estado e não segundo interesses pessoais".

A necessidade de um esclarecimento já havia sido corroborada por um outro conselheiro, Almeida Santos, e o próprio Mário Soares, que disse que "está tudo para se ver", frisando não saber "sequer se Fernando Lima foi demitido ou não, porque ainda não saiu no "Diário da República". E Manuel Alegre, embora admitindo que o assunto "sensombra o próprio Estado e a própria democracia", não quis fazer mais comentários.

Com **CRISTINA FIGUEIREDO**, **HUGO FRANCO**, **MICAIL PEREIRA**, **ROSA PEDROSO LIMA** e **SARA MOURA** lmcc@espresso.imprensa.pt

Para além das fontes citadas, o Expresso contactou pessoalmente diversos colaboradores de Cavaco Silva e de José Sócrates, além de dirigentes dos serviços de informações que pediram anonimato.

Análise

Por Henrique Monteiro

Como a 'grande guerra' começou em Abril de 2008

Em estilo directo ou dissimulado, as duas figuras cimeiras do Estado deram mais ferroadas no outro do que um vespeiro em fúria. A anunciada cooperação estratégica entre Cavaco e Sócrates acabou por se tornar uma espécie de duelo.

Há quem situe o início do conflito no Estatuto dos Açores (no qual Cavaco teve formalmente razão, como se viu pela sentença do Tribunal Constitucional), mas trata-se apenas de um modo simples de colocar o assunto.

Antes dessa negociação, logo em Abril de 2008, já Fernando Lima falara a um jornalista do "Público" na vigília do Governo a Belém (dia 23) e já Sócrates discursara, a partir dos Açores, no Congresso do PS (dia 20). Foi ali que o PM classificou Alberto João Jardim como "guerrilheiro" e declinou o convite que este lhe fizera dois dias antes para visitar a Madeira. Mas Sócrates sabia que Cavaco fora à Madeira (dia 15, quando aparece o assessor Rui Paulo Figueiredo, apontado como "espião") não só para celebrar os 500 anos do Funchal, mas também (como, aliás, noticiaram os jornais) para apaziguar as más relações entre ele e Jardim, partindo dessa iniciativa o convite ao PM para ir à Madeira. Os assessores de Belém nem queriam acreditar que o líder do PS estragara, em Ponta Delgada, o trabalho do PR no Funchal. E tudo muito antes de Ferreira Leite ser líder do PSD.

As ilhas, aliás, parecem ser a grande questão entre as duas figuras. Os assessores de Cavaco queixam-se de que Sócrates mentiu ao Presidente sobre o Estatuto dos Açores, dizendo-lhe que o PS iria recuar, mas acabando por não o fazer. Talvez isso possa explicar a fúria estival de Cavaco, quando interrompeu as férias a 31 de Julho para fazer uma comunicação ao país.

Se Sócrates mentiu ou não, não existe qualquer prova. No entanto, é a partir de Abril de 2008 que a visita à Madeira de Cavaco e o discurso de Sócrates nos Açores, que em Belém há quem se queixe de vigilância e de escutas.

Se o leitor acha que tudo lhe passou ao lado, não se preocupe. Nenhum jornalista, mesmo os que acompanharam as visitas de Cavaco e Sócrates, deram por nada. A discussão fez-se por recados, por vetos, por indirectas. Sócrates, ao ser violento com Jardim, pode não parecer que está a atacar Cavaco, mas está. O Presidente, quando diz à desconhecida revista "Fora de Série" que — e cita-se — "as lições se constroem com verdade", também parece não estar a atacar Sócrates. Mas está! Os assessores de cada um encarregam-se de examinar tudo à lupa, de fazer teorias e de intoxicar quem for intoxicável.

Tudo isto é, é claro, mais político. Um reino onde raramente se fazem amigos. Por isso, Cavaco na hora de recuar sacrificou um assessor e permitiu que Sócrates marcasse pontos na campanha. À volta de Manuela, rangem-se dentes contra Cavaco — algo que já fizeram há 14 anos os apoiantes de Nogueira (quando Cavaco desmentiu, em plena campanha eleitoral, o então li-

der do PSD, dizendo que não seria candidato a PR, quando o foi e perdeu contra Sampaio) e há quase cinco os de Santana (quando Cavaco fez um artigo assassino para o então primeiro-ministro que disputava eleições).

O PSD não aprende que a agenda de Cavaco não é a dos socialistas-democratas. O PR compreende que a esquerda se junta muito mais facilmente para derrotar nas presidenciais se o PSD não estiver no Governo. Se Sócrates continuar, embora sem maioria, Cavaco redobra o poder e, sobretudo, as hipóteses de reeleição. Depois, logo se vê.

Mas será Sócrates uma vítima do jogo de Cavaco? Tudo menos isso. O primeiro-ministro mede cada passo e cada declaração. A oléada máquina de propaganda e controlo do primeiro-ministro também faz estragos.

Afinal, ele e Cavaco têm pontos em comum. Um deles é terem ambos como assessores figuras que foram importantes nos serviços secretos: Almeida Ribeiro serve o primeiro-ministro e António Araújo o Presidente. Como têm em comum o autoritarismo que foi marca das suas maiorias absolutas ou uma certa falta de cultura humanista que lhes dá uma visão meramente utilitária da política. Foram estes pontos que deram a ideia de que poderiam cooperar. Mas foi engano, porque, de resto, eles são como o dia e a noite.

Sócrates é um homem de redes, um líder de grupo. Quem está com ele é por ele defendido com unhas e dentes, mas quem se atravessa não tem perdão. A forma como tomou o PS e o dirigente é, neste ponto, muito clara.

Cavaco é um solitário, um homem que se fartou do PSD, que desdisse o então líder do PSD Fernando Nogueira, escreveu um artigo assassino para Santana Lopes e apunhalou a campanha da assíxia de Manuela.

Sócrates é um político que mede tudo pelo efeito político e que quer ser reconhecido como político. Cavaco é um político que não quer parecer político.

Sócrates gosta de se afirmar moderno, liberal nos costumes, apoiando causas fraudulentas como o aborto ou o casamento dos homossexuais. Cavaco abomina estes temas.

Sócrates acha que tudo pode ser feito e que alguém pagará, porque mais vale fazer do que estar quieto. Cavaco tem o aspecto de poder guardar dinheiro debaixo de um colchão, preocupado com o futuro, com o endividamento, com o que pode acontecer.

Sócrates tem um rasto de casos mal resolvidos e uma carreira académica esfarrapada. De Cavaco, salvo as acções que teve episodicamente no SI.N e a desastrosa gestão do caso Dias Loureiro, não se lhe conhece um único rabo de palha, tendo uma carreira académica com sucesso.

Ricardo Araújo Pereira disse que o problema era termos um PR com a mania de que é perseguido e um PM com a mania de perseguir. É um bom resumo. Mas quem viu o filme "Manobras na Casa Branca" ficou a saber que os especialistas em imagem, sabendo que o normal é o cão abanar a cauda, também conseguem fazer parecer que foi a cauda a abanar o cão.

Portugal



Veja os dossiês
www.expresso.pt/portugal2009
www.expresso.pt/escutasdebelen